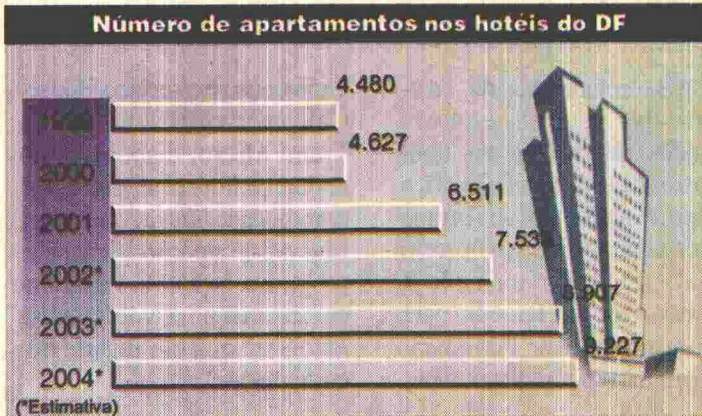


O ponto de encontro da República

A hotelaria brasileira começou antes mesmo da inauguração da cidade, quando o presidente Juscelino Kubitschek determinou que fosse inaugurado um hotel à beira do lago, e próximo ao Alvorada. O Brasília Palace foi o primeiro ponto de encontro da cidade, com um grande salão de recepções, por onde circulavam os grandes figuras da nova capital.

Mas a construção do Hotel Nacional, em 1962, desbancou o Brasília Palace, segundo o senador pelo Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury. "O Hotel Nacional abrigou jantares e grandes recepções do alto escalão da cidade. Toda pessoa que queria ter algum tipo de influência buscava o Hotel Nacional", afirma o senador, que se instalou definitivamente na cidade em 1961, depois de anos vindo de Anápolis como fornecedor de mercadorias para as empresas que estavam montando canteiros na cidade.

"A República inteira se encontrava no Hotel Nacional. Se você queria falar com 20 ministros, lá você encontrava os 20 ministros e mais o presidente", conta o proprietário da concessionária Disbrave, Orlando Taurisano, que enfatiza a facilidade que era, na época, falar com presidentes como Castelo Branco ou Juscelino Kubsticheck



no bar do Hotel Nacional. Taurisano morou tanto no Brasília Palace quanto no Hotel Nacional. Como vinha de São Paulo fazer negócios e estava sem a família, morar nos hotéis era uma boa opção. O empresário se reporta ao início de Brasília como uma época gostosa. "Brasília era pequena e todos se conheciam". Segundo ele, as recepções eram mais glamourosas e chiques em relação ao que se vê hoje. "As pessoas andavam de fraque. Hoje em dia você vê as pessoas até de tênis", comenta.

Apresentação

Vestir-se bem, muitas vezes, era a senha para entrar em uma recepção. Quando jogava no Campeonato Goiano, nos idos de 1953, Cury tinha um companheiro chamado Calango que, malandro, costumava passar a mão nas economias dos colegas. Depois de dez anos, o senador encon-

trou Calango em uma recepção no Hotel Nacional. Calango disse que entrava de penetra nas festas para beber uísque puro, importado e de boa qualidade, porque estava bem vestido.

Segundo o proprietário do Eron Hotel, Eraldo Alves da Cruz, o Hotel Nacional era um dos poucos pontos de diversão da cidade. "Brasília realmente não tinha muita oferta naquela época", afirma o senador Lindberg. Os salões do hotel eram vitrines para as pessoas mais importantes de Brasília. "Era até o local onde as pessoas passavam antes de ir ao cinema", diz. Na época, eram duas as opções de salas de exibição: ou o Cine Brasília, que ainda existe na 106 Sul, ou o Cine Cultura, na W3 sul, já desativado. E, depois da sessão, o ponto de encontro era o Bar Mocambo, perto do Cine Cultura, um dos poucos que ficava aberto à noite. (A.G.)